

## REFLETINDO A REDAÇÃO

*Antonio Gil Neto*

*Professor de Língua Portuguesa  
da Rede Municipal*

"Me dá um carinho pela raça humana. (...) Amar os outros é a única salvação individual que conheço: ninguém estará perdido se der amor e às vezes receber amor em troca."

Clarice Lispector

### INTRODUÇÃO

Este texto não é tese. Trata-se de uma experiência, senão singular, resultado e registro de um trabalho de alguns anos em classes de 1º grau (mais intensamente em terceiras séries). Portanto, o presente relato\* expõe-se como um discurso - depoimento centrado na experiência vivida. Nesse sentido, é muito mais uma narrativa de experimentos em busca de uma possível prática de redação junto às crianças do que propriamente um rol

de técnicas que se oferece como metodologia capaz de abranger a diversidade e a complexidade de questão tão central no quadro educativo: a redação. É, antes de tudo, um caminho, uma possibilidade a ser testada. Todavia, já que o discurso foi ditado pela experiência, apresenta uma coerência no que se refere a etapas de um processo e inclusive um caráter teórico pelos próprios resultados obtidos.

Foi através da própria vivência escolar e também da adaptação de alguns jogos dramáticos e de sensibilização, normalmente utilizadas em escolas de preparação de atores, que se chegou ao estabelecimento de certos princípios norteadores desse processo de busca da expressão escrita do aluno - a redação -, transformando-a, de tarefa marginalizada e artificial em projeto lúdico, dinâmico, vivo.

Na medida em que o desempenho dessa experiência considerou cada um dos seus participantes como ponto de partida, a "história de cada um" é ponto relevante e meio de efetivação de todo um trabalho a se projetar. Por esse ponto de vista, pode-se entendê-lo, então, como um exercício de re-descoberta do professor e alunos em comunhão, onde a re-criação de textos estimula-os sempre a

um novo ponto de partida. Por um outro lado, é uma prática de linguagem que, muitas das vezes, permite a compreensão do indivíduo como um todo único, bem como do mundo que o cerca, e, a longo prazo, um contacto mais profundo como a língua para a análise e crítica e conseqüentemente melhoria da expressão.

Mais ainda, numa intenção sistematizadora, um conjunto de atividades com momentos pré-estabelecidos; o que não deixa de multidirecionar professor e alunos na escolha dos seus melhores caminhos de criatividade e desinibição ao elaborar textos.

Considerando-se que uma definição plena e objetiva de trabalho nunca se pode ter, muitas perguntas surgem e as respostas ficam por vir ou acontecem no decorrer do próprio processo de trabalho; o que implica num novo questionamento, numa nova adequação ou mudança. Essa é uma das razões importantes dessa explanação: é uma experiência que pretende averiguar, questionar, aprimorar, enfim frutificar.

## OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

No tocante à realidade escolar e ao ensino da Língua Portuguesa, observa-se que:

- a) Todas as atividades escolares se apóiam nos textos de maneira geral. Eles podem revelar e proporcionar valores múltiplos. Isso significa que viabilizam ao aluno a diversão, a informação, a apreciação do belo, a retratação dos valores sociais, a compreensão do homem e do mundo, além de oferecer modelos de norma culta da Língua. Os textos são elementos ultra-significativos e com potencial enriquecedor das experiências do aluno. (Um outro ponto a se discutir seria o tratamento que os textos recebem, por parte dos educadores e autores de livros didáticos).
- b) O significado se perde ou não está na palavra, mas sim na mente de quem a lê ou ouve. A palavra varia de significado de aluno para aluno. Os interesses e experiências são diversos. O universo individual de cada um está sempre presente em toda forma de comunicação. Sendo assim, um dos trabalhos do professor é enriquecer as experiências da criança, como um meio favorável de propiciar melhoria da forma e conteúdo das redações a serem realizadas.

c) Nas séries iniciais do 1º grau os alunos apresentam variedades de interesses; têm necessidades de aceitação; usam a imaginação constante e espontaneamente; gostam de mostrar o "eu"; vivem o faz-de-conta. Nas séries finais com a influência marcante das mudanças físico-psicológicas, intensificam-se as atividades em grupo, inicia-se o estabelecimento de valores, havendo, portanto, maior interesse pelos problemas sociais e humanos, e, paralelamente a conscientização do "eu". Essas genéricas diferenciações influíram no tratamento e profundidade dos temas, na dinâmica dos exercícios e no próprio resultado dos experimentos. Devem ser consideradas no estabelecimento e reformulação dos objetivos de cada exercício. E conseqüentemente, na elaboração e realização de todo um processo.

d) Das primeiras às últimas séries, aparecem dificuldades básicas não solucionadas no período de alfabetização, que se acumulam no decorrer dos anos letivos. O presente trabalho não pretende solucionar esta falha, até certo ponto comum de nossas escolas, mas considerá-la substancialmente na prática dessa proposta. Também se observa a marcante e global influência da televisão, que precisa ser considerada

como referencial, pois, na maioria das vezes, é o único elemento de união entre alunos e professores.

- e) Há uma necessidade fundamental de se integrar o texto, a gramática e a redação, funcionando respectivamente como modelo de convivência com as palavras, apoio de concretização do pensar e expressão integral das experiências individuais e acumuladas do aluno. Cabe observar essa necessidade, pelo fato de, na maioria das vezes, as várias atividades da Língua Portuguesa funcionarem em caráter desassociado dentro da carga horária escolar. A gramática por sua vez, elemento distante das práticas de redação, deve ser dosada sistematicamente a longo prazo e sempre associada aos textos e contextos abordados, como um elemento de ajuda a quaisquer elaborações escritas. Isso significa que "a priori" a gramática não deve tolher a expressão. É válido, pois, respeitar o nível da linguagem do aluno, sobretudo na fala e considerá-la principalmente nas séries iniciais, no ato de colocação de idéias no papel.
- f) Muitas são as dificuldades da criança ao iniciar um trabalho de redação: não tem idéia central, ou a perde; não sabe iniciar, nem prosseguir; escreve desordenadamente, sem nexos.

Às vezes, revolta-se por não encontrar frases adequadas às idéias. Desanima. Não gosta. Falta-lhe criatividade, espontaneidade. Em meio a esse clima é que se inicia o trabalho do professor. Depois de um posicionamento voltado para a realidade que lhe é peculiar, ele será o orientador desse processo, fazendo com que seja a criança o próprio agente dessa sua nova aprendizagem.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Durante a aplicação dos exercícios e principalmente antes de se trabalhar diretamente na sequência dos momentos estabelecidos, é de grande utilidade, como investimento de trabalho, sondar, comentar, elucidar e treinar os alunos no seguinte:

- a) É preciso "pensar" para escrever - ao professor cabe dizer da importância do pensar, pois através da energia do pensamento que se pode sentir, emocionar, investigar e compreender o que nos cerca. Através da imaginação criadora pode-se transformar a realidade, reformulando a ou fantasiando-a, dando-lhe um novo sentido.

O professor deve oferecer condições, lugar e momento para o uso do pensamento, reforçando e estimulando essa capacidade natural, para que o aluno tenha conhecimento do seu estado de concentração para escrever. Nesse sentido, são extremamente úteis exercícios iniciais de relaxamento, sensibilização, exploração sensorial, estimulação do uso da imaginação através de música, mímica, dança e outros que naturalmente irão surgindo. Assim, no ponto de vista desta experiência, quando o aluno foi colocado em atitude de observação dirigida - do seu próprio corpo, do seu trabalho de elaboração de linguagem, de seu estado criativo, por exemplo - constatou-se que a conscientização do movimento do pensar é momento do qual depende a realização objetiva de todo trabalho escrito. Situações similares, criadas pelo professor, terão validade na medida em que conduzam o aluno a se descobrir como um ser ininterruptamente pensante.

- b) A palavra possibilita a expressão do que se pensa - o professor deve comentar o fato de ser a palavra o grande meio de expressão do pensamento. Ela dá forma ao pensar, concretizando-o. Em sendo donos dela, pode-se manipulá-la. É importante que o aluno entenda que a pala-

vra é veículo pelo qual a mensagem vai do emissor ao receptor, para que ele sinta a importância da sua escolha de palavras, da boa organização delas e tenha, outrossim, via de acesso ao seu pensar, com compreensão e participação, independentemente de quem possa ler o resultado escrito. Por aí, observa-se que a fases de correção e auto-correção são extremamente importantes, na medida em que se supõe a atividade de um leitor.

- c) A gramática possibilita novos meios de expressão e enriquecimento da mensagem - embora já a firmado anteriormente, vale a pena reforçar junto ao grupo de trabalho a idéia de que a gramática deve ser entendida como um meio de apoio e de melhoria da forma de toda expressão escrita. Nunca, os modelos de língua culta devem restringir uma mensagem, mas sobretudo possibilitar novos horizontes de comunicação. É conveniente elucidar e distinguir praticamente os conceitos de língua culta e coloquial, bem como da utilidade e validade de cada uma. Acredita-se que um ensino gramatical a longo prazo, respeitando o nível de compreensão natural e gradativo da criança, proporcionará conhecimento, incorporação e respeito aos fatos gramaticais, susceptíveis de aplicação a cada modalidade de

comunicação, o que é, sem dúvida, elemento indispensável ao progresso humano e cultural. Num trabalho de redação, no item que se refere a correção gramatical, há que se considerar os pressupostos acima, uma vez que o processo de melhoria da escrita está intimamente ligado à vivência de cada um e nunca poder-se-ia dá-lo por encerrado.

- d) O rascunho é extremamente importante no trabalho de redação - na continuidade das idéias anteriores, é conveniente encarar o rascunho como o campo de trabalho do aluno, assim como a argila que precisa ser modelada para ter forma. Esse processo de modelagem de frases, na obtenção da forma desejada, será feito principalmente pelo aluno, com participação do professor na medida do necessário, ou por ambos, em comum acordo. O aluno deve encará-lo como um ponto de partida e de chegada. Por ele deve ser lido, relido, analisado, verificado, melhorado, é claro, na medida do possível e das condições de cada um e do nível da classe. É sobretudo no rascunho que o aluno deverá sentir o seu potencial de autor, leitor e crítico.

## PONTOS DE PARTIDA

Além do que foi considerado como questos importantes para se trabalhar em redação, nessa perspectiva julga-se que o professor orientador ou ainda o grupo de professores que se predispuserem a se envolver num trabalho desse teor, estabeleçam, não só através de exercícios e explicações, como também por escrito, o seguinte:

- a) Critério de Correção - é importante que o aluno saiba as regras do jogo de correção para que assim ele tenha meios de compreender o que lhe foi corrigido, se auto-avaliar e conseqüentemente melhorar seus próximos trabalhos, a nível de auto-comparação. É prático tratar a redação, no enfoque da correção, em suas partes fundamentais: conteúdo, gramática e forma, sendo que o conteúdo deve sempre prevalecer em valoração às outras partes. Não se pode "cobrar" do aluno o que não lhe foi ensinado no item gramatical. É conveniente, pois, que a cada exercício ou conjunto deles o professor estabeleça precisamente o que vai ser considerado como correção. O mais importante é que se tenha olhos construtivos e otimistas na avaliação de cada aluno e que se observe a cla

reza, a coerência, a unidade da mensagem contida na sua redação.

- b) Instruções para Redigir - de uma certa forma, estas instruções, além de debatidas em classe, devem fazer parte das anotações do aluno, uma vez que podem funcionar como elementos genéricos e norteadores de desempenho da tarefa de redigir. Compreenderiam as diversas etapas do processo da escrita, desde a formulação da idéia geral até o resultado efetivo, ou seja, o trabalho escrito. O que se espera é que na medida do desenrolar dos exercícios, essas instruções tornem-se hábito, acrescido sempre de uma resposta individual ou insólita na medida que a proposta do exercício exija.
- c) Código de Correção - é o meio, através do qual o professor efetuará no escrito do aluno a correção. Trata-se de um código convenientemente estabelecido, sempre que possível por um consenso comum dos professores da escola, que será gradativamente explicado para a classe, de modo que, assimilado, o aluno seja capaz de efetuar a sua própria correção, num momento de passar a limpo a sua redação. É claro que este código deve estar de acordo com a capacidade e nível de compreensão do aluno bem como deve abarcar um conjunto de "erros" mais fre-

qüentes encontrados. O que justificaria um novo código dentro do código geral seria o resultado de uma nova frequência. E, aos casos não comuns, caberia ao professor, num momento da correção propriamente dita, fazer uma explicação mais detalhada e particular.

### MOMENTOS DE TRABALHO

#### 1º - Exploração das idéias

Compreende toda uma abordagem - estudo de um texto ou textos do livro didático ou não, funcionando, portanto, como elemento gerador de uma posterior execução de trabalho de redação, ou seja, de um texto ou textos paralelos, unificados pelo tema, o aluno chegará ao seu próprio texto.

A exploração das idéias, como se verificou na experiência, se justificaria através da realização das inúmeras atividades que possam prescindir de um texto, escolhido cuidadosamente pelo tema a ser abordado, como linha mestra de todo o exercício e que conduziria, de maneira espontânea e oportuna, à formulação de uma proposta compatível ao interesse geral dos alunos.

O professor, de posse desse texto, deve explorá-lo em classe em toda a sua gama de possibilidades, notadamente na sua estrutura oral e es-

crita, através de modalidades diversificadas de leituras, conversas, comentários, debates, estudo de vocabulário e também exercícios de interpretação. Não se pode nunca deixar de formular e exercícios que possibilitem, além da translação e da própria interpretação, outros que envolvam a extrapolação das idéias do texto em questão. Essa gradação de idéias em que o aluno exercita, desde a transcrição fiel à formulação de hipóteses, é de suma importância para a formulação do seu trabalho final.

É conveniente que o professor, além de pesquisas orientadas em dicionário, utilize as palavras do texto adequando-as em exercícios orais e escritos com relação aos seus significados dentro do contexto, de modo a aumentar o conhecimento semântico dos alunos.

## 29) - Exploração Gramatical

Esse momento do projeto se refere à execução da enorme diversidade de exercícios gramaticais deprendidos do texto, no sentido de se manter um contacto formal com as normas lingüísticas e chegar a uma formulação sistemática. O trabalho do professor, além de inferir do texto os exemplos e os fatos gramaticais que ilustrarão e fundamentarão sua explicação, seria adequar e o-

riental o aluno quanto ao aspecto gramatical abordado e que, depois do exercício e compreensão, passaria a integrá-lo na formulação e organização de possíveis frases. Isso implica mais diretamente no que se pode "cobrar" no momento da correção gramatical.

Tudo isso deve ser feito de maneira gradativa, com vistas ao plano vertical de conhecimento porque passa o aluno nas séries escolares, que conduz ao aprofundamento.

Observa-se que certo conteúdo gramatical estará perfeitamente assimilado, quando o aluno passar a utilizá-lo na medida da necessidade de comunicação dentro do processo normal de seleção das possibilidades do código lingüístico. O que configura um aprimoramento de sua expressão.

### 3º - Enriquecimento das Idéias

Nessa etapa procura-se enriquecer de maneira efetiva as experiências do aluno, ou seja a sua vivência, intimamente ligada à linguagem. É um momento criativo, por certo inusitado e de grande valia ao fornecer novas bases de conteúdo. Dois pontos a serem considerados são a convivência da classe e a atuação de professor junto dela, na tentativa de propiciar uma interação de melhores caminhos de realização, fortalecendo, re

avivando ou fornecendo informações e pontos de vista com relação ao tema que possa vir a ser desenvolvido. Sendo assim, é muito importante que o aluno sinta o que vai dizer. É de igual importância para ele, ter o que escrever. Nesse momento, o professor se utiliza dos mais diversos recursos lúdicos que, por certo, promoverão um enriquecimento de idéias, sempre relacionado ao tema em questão: leituras paralelas, comentários, debates, conversas dirigidas, jograis, leituras dramatizadas, torneio de poesias, jogos mímicos, relatos de experiência, coros falados, dramatizações, dança, pesquisas, palestras, entrevistas, improvisações, consultas, excursões, álbum de recortes, leituras dirigidas de jornais e revistas, audição e entoação de músicas, painéis, gincanas, etc. Sinta-se aqui a total criação do professor no sentido de usufruir de novos recursos, inclusive utilizando-se das sugestões oferecidas pela classe.

Depois de realizadas algumas dessas atividades, todas as necessárias para fornecer o material de idéias da escrita - o conteúdo -, justifica-se o pré-requisito para escrever. Não se pode esquecer que tudo o que acontece em outras áreas de estudo e mesmo na convivência familiar e social, serão de plena valia para dar corpo ao trabalho de execução de textos.

Com o tema pressupostamente familiarizado a através do conjunto das atividades realizadas nos momentos anteriores, é vez do professor estabelececer oralmente e por escrito uma proposta de trabalho clara e direcionada, com meios favoráveis a um posicionamento individual, criativo e crítico do aluno. É importante que se considere a sua expectativa, tanto no manejo de língua como no seu ponto de vista ou enfoque com relação ao tema. Outra característica fundamental da proposta é propiciar reflexão sobre o tema, apelando para a sensibilidade e imaginação de cada um.

De posse desse esquema flexível, o aluno passará a programar a sua redação, elaborando o rascunho.

É no papel e de posse das idéias principais que ele trabalha conscientemente com elas, num jogo de palavras, orações, períodos. É assim que ele executa e faz uso das instruções estabelecidas. Espera-se, assim, que ele se sinta responsável e motivado para desenvolver o tema com o tratamento desejado.

Nessa fase de trabalho o aluno é colocado em situação de auto-avaliação. De início, sem grande profundidade, mas para que alguma prática nesse sentido promova uma pequena noção de análise e crítica, levando com isso o aluno cada vez mais ao auto-conhecimento, o que significaria, em princípio, que a redação realizada é uma representação significativa do seu ser. Portanto, apenas um lançamento da semente do espírito crítico para que, cultivada progressivamente, desabroche nas séries finais. O professor deve incentivar esse momento, dirigindo-o através de fichas, esquemas e sugestões práticas para que o aluno possa considerar a si e ao trabalho, dentro de seu alcance, objetivando a releitura e também abrindo uma possibilidade para que o aluno possa renovar, conferir, verificar e corrigir sua redação, embora esse conjunto de atividades não o impeça de solicitar o professor no intuito de resolver questões gramaticais; o que já é uma atitude crítica na medida em que aponta por si a procura de caminhos de melhoria do seu ato de escrever.

Outra atividade proveitosa na elaboração do espírito de solidariedade é a troca de leituras entre os alunos, ou então as leituras de trabalhos

para a classe, sempre seguidas de comentários e de orientações necessárias à obtenção desse clima entre os mesmos.

#### 69 - Expressão Plástica / Correção do Professor

Com uma imagem em "flash-back" dessa experiência, nesse momento de trabalho, o aluno ilustra seu escrito, utilizando de maneira livre a linguagem das formas e das cores como meio de expressão, tarefa essa que lhe proporciona novo sabor e prazer. A maioria faz desenhos, colagens, histórias em quadrinhos, tendo como ponto de referência a própria redação que foi entregue ao professor. Ele, simultaneamente passa a corrigir o total do trabalho mediante os critérios e códigos estabelecidos anteriormente.

A tarefa da correção, normalmente é deixada de lado ou então se efetua como tarefa extra-classe. Também há que se considerar a sobrecarga de aulas da maioria dos professores. É oportuno, pois reconsiderar esta importante tarefa, na medida que, por esta experiência, pretende-se inseri-la dentro da série de atividades programadas na sala de aula, como uma atividade normal. À medida que for compreendida como tal, a correção se repercutirá em extrema validade, uma vez que o pro

fessor reconhece o ser humano com quem trabalha, colabora com o seu progresso e ainda vê justificado todo ato de escrever, como sendo aquele que pressupõe um leitor.

Nessa perspectiva, a correção se realiza primeiramente num plano individual, pois além de atender às necessidades básicas do aluno, o professor fará sempre comentários e sugestões de maneira útil, construtiva e otimista. Depois, num plano geral, fará comentários e explicações com relação aos "erros" mais comuns realizados pela classe. É conveniente que o professor passe para o grupo, de maneira clara e objetiva o resultado geral do trabalho desenvolvido. É importante relatar o que foi atingido conjuntamente e estimular novos caminhos.

No decorrer dessa tarefa, em face do tempo por ela consumido e do número de alunos a atender, é mais conveniente considerar os alunos com maiores dificuldades e lhes possibilitar um atendimento individual, chamando-os à mesa para lhes prestar orientações mais precisas e detalhadas.

Ainda, como atividade de correção, o aluno de posse da sua redação avaliada, deverá passá-la a limpo, decodificando portanto, o código de correção pré-estabelecido.

Como etapa final do desenvolvimento do tema, o professor, de posse dos trabalhos escritos e desenhados, realiza uma pequena amostra dos trabalhos executados pela classe, na forma de um jornal mural na sala, o que pressupõe a presença de vários leitores, além de ser representativo da classe como um grupo inserido no contexto escolar. O critério da escolha dos trabalhos deve ser variado e motivo para novas idéias no que concerne ao espírito crítico: uma vez os alunos escolhem; outra, o professor ou uma equipe; ainda outra, um convidado especial, etc, o que implica numa justificativa da escolha. É comum surgir uma dramatização a respeito de algum trabalho bem elaborado ou de um conjunto deles, colocando em união várias idéias e várias áreas de estudo, dentro da dinâmica escolar.

Outra atividade que cristaliza todo esse projeto é, num final de ano letivo, a edição de um conjunto de trabalhos selecionados, com os recursos de mimeógrafo que a escola possui e do trabalho conjunto de alunos, professores e pais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sinto que essa tentativa de mostrar uma experiência nesse teor, fica a desejar, na medida em que toda experiência vivida perde detalhes de importância ao se tornar discurso-síntese. Talvez uma amostragem de trabalhos e atividades desenvolvidos pelos alunos apagaria essa marcante impressão teórica que um relato nos dá.

Quanto ao mais, crê-se que ensinar a redigir é tão falso como ensinar a pensar. O que o professor pode fazer é criar condições possíveis do aluno estar em condições de redigir. É caminhar com ele, acreditando que tenha possibilidade de redigir bem. É valorizar esse trabalho, não o renegando a segundo plano, envolvendo-se nele e acreditar sempre como um grande investimento educativo e cultural. É compartilhar da individualidade do aluno e fazê-lo re-descobridor de seus sentimentos, de suas verdades e da palavra como meio de materialização do seu pensamento. É ainda fazê-lo conhecedor do processo de redigir como forma de colocar-se humanamente por escrito, um direito e uma liberdade que nos dá a própria capacidade de comunicação. É, na função de orientador, uma contribuição à adequação do ser huma-

no ã vida. Antes de tudo, uma tarefa com base de muito amor. E amor exige constru~ão conjunta. Eis aí a proposta maior.

---

\* Comunicação oral efetuada pelo autor no V Encontro de Professores de Língua e Literatura , realizado em maio de 82, em São Paulo, promovido pela APLL.